



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

CEDI - P. I. B.
DATA 01 09 88
COD. PTD 00012

39	3276/12
----	---------

PARECER Nº 029/DID/SUAF/87.

REF.: Relatório antropológico de José Carlos Levinho.

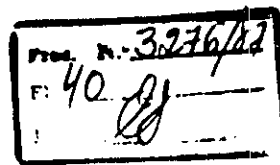
ASS.: Identificação/Delimitação da ÁREA INDÍGENA IPIXUNA.

Os trabalhos de identificação e delimitação da ÁREA INDÍGENA IPIXUNA têm sua origem na Portaria nº 1810/84 e realmente se efetivaram no ano seguinte, tendo como antropólogo designado pela Presidência da FUNAI o Sr. José Carlos Levinho.

A A.I. Ipixuna é habitat tradicional da etnia Parintintin, tendo sido identificada à luz de dados etnohistóricos, dos anseios e reivindicações daquela sociedade tribal, das perspectivas atuais da região.

Os Parintintin do Ipixuna, por razões sobejamente conhecidas, já se adaptaram há muito ao modus vivendi regional, descaracterizados em sua cultura e tidos como índios "caboclos". Mas conservam ainda parte de seu substrato cultural, dizendo respeito à organização social e política da comunidade.

No relatório historia-se a situação dos Parintintin Kawahib do Madeira a partir de fontes como Nimuendajú (Os índios Parintintin do rio Madeira), mostrando-se que os Kawahib são mencionados na literatura histórica já desde o século XVIII, considerada sua tribo como "agricultora e guerreira" e destacando as guerras intertribais que os levaram a lutar continuamente contra os Munduruku. Em 1829 o jornal "O Telegrapho Paraense" menciona os Parintintin como antropófagos, localizando-os na bacia do Madeira. Em 1852 é documentado em relatório do conselheiro Herculano Ferreira Pena. Um ataque dos Parintintin contra invasores de suas terras, matando três e queimando-lhes a moradia e os pertences. A partir de então, de acordo com Nimuendajú, estabeleceram-se entre o rio Madeira e seus afluentes Machado e Marmelos e "tornaram-se o flagello da população civilizada", daí as represálias e o acirramento da luta entre uns e outros.

FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

.2.

A pacificação dos Parintintin foi promovida pelo SPI, a cargo de Nimuendajú e por este descrita em página memorável do indigenismo mas, infelizmente, a partir do contato, a tribo passou por intenso processo de depopulação, graças à disseminação de doenças como gripe e sarampo. E seu território abriu-se à conquista do homem "civilizado"...

A história da atuação do SPI e das missões e da invasão da terra imemorial Parintintin é descrita no relatório de Levinho nas páginas 6 a 9, dando-nos uma idéia das pressões sofridas e atribulações vividas por um povo outrora soberbo e após, abandonado à sua própria sorte.

Situação atual

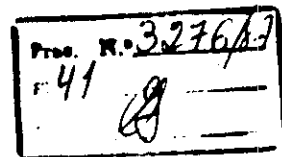
Na área do Ipixuna, ora objeto de análise, foram recensados 54 Parintintin, além daqueles que vivem junto ao igarapé Três Casas, um verdadeiro inferno cercado de mosquitos por todos os lados. Por esta razão os seus moradores vão deixar Três Casas, para mudar-se para outros locais: Pupunha e Ipixuna. Os Parintintin, dada sua estrutura sócio-política, movimentam-se consideravelmente dentro de sua área tradicional, mas possuem alto senso de territorialidade, o que explica o caráter multissecular da ocupação do Madeira, Maici e Marmelos por essa tribo.

Agricultores, destacam-se na sua tradição oral os mitos ligados à terra, como a origem das plantas tais como milho e mandioca. Além desses, cultivam abóboras, feijão, arroz, cana, batatas, árvores frutíferas (bacaba, pupunha, mamão, manga, laranja, banana). Nas atividades agrícolas empregam o sistema do mutirão-puxirum - com a participação masculina na derubada da capa vegetal. Os cuidados e colheita, no entanto, são consideradas atividades femininas. Além da agricultura, dedicam-se à pesca, principal fonte proteica do grupo, bem como à caça e coleta. Persistem ainda tabus alimentares entre os Parintintin.

Os Parintintin, dentro da economia do Ipixuna, são arregimentados para o trabalho por "patrões" regionais. Além de pretensos patrões, existem muitos não-índios que desenvolvem atividades extrativistas dentro da área "dos caboclos", como dizem, listados por Levinho às fls. 29 e 30 do relatório, "donos de barcos" que conseguem, em média cerca de 40 toneladas anuais de sorva, além de madeira. A violência dos regionais contra



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR



.3.

os Parintintin foi denunciada por missionárias do SIL, que ficaram na área de 1961 a 1975.

A proposta de área, como se disse anteriormente, fundamenta-se não só nos dados etnohistóricos, na tradição oral, nas reivindicações indígenas, restringindo-se "ao mínimo indispensável à sobrevivência e reprodução do modo de vida do grupo indígena" (vide relatório, p. 36). Dentro de seus limites não há incidência de títulos de propriedade, de acordo com levantamento do INCRA. Há um único morador não-índio, Francisco Messias, autorizado a viver na área, não possuindo benfeitorias.

Visto e analisado o presente relatório de identificação, está o mesmo em condições de ser apresentado aos membros do GT 88118/83 para análise, visando decreto de declaração da Área Indígena Ipixuna (Parintintin).

Brasília, 09/09/87

Sônia de Almeida Demarques
Chefe - Divisão de Identificação e
Delimitação/SUAF/FUNAI